

PSICOEDUCAÇÃO E VÍCIO EM JOGOS DE AZAR: UMA ABORDAGEM PSICOEDUCATIVA NO CONTEXTO MILITAR

PSYCHOEDUCATION AND GAMBLING ADDICTION: A PSYCHOEDUCATIONAL APPROACH IN THE MILITARY CONTEXT

Jennifer de La Vega¹, e Adriane da Silva Pereira² e
Matheus Rodrigues Maette Bento¹ mmaette@hotmail.com

¹ Graduando do curso de Psicologia da Afya Unigranrio – Barra da Tijuca

² Professor do curso de Psicologia da Afya Unigranrio

Eixo Temático: 1 e 6

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre psicoeducação aplicada ao contexto dos jogos de azar online, com foco em sua relevância para a saúde mental e prevenção de vícios comportamentais para militares. A psicoeducação é discutida como ferramenta educacional que promove autonomia, habilidades interpessoais e estratégias de enfrentamento, sem a visão patologizante do sujeito. Foram analisados estudos que relacionam dependência em jogos de azar, destacando o papel do sistema dopaminérgico, receptores D₂, fatores ambientais e déficits cognitivos na manutenção do comportamento compulsivo de jogo, marketing e dados a respeito da bets e consequências do transtorno de jogo. A palestra realizada em instituição militar buscou sensibilizar militares sobre os riscos das apostas esportivas online, as *bets*, e dos cassinos online, como o “Jogo do Tigrinho”, enfatizando gatilhos ambientais, influência de propagandas e impactos sociais e econômicos. Conclui-se que a psicoeducação é uma estratégia preventiva eficaz, capaz de reduzir vulnerabilidades e promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicoeducação. Jogos de azar. Apostas online. Vício comportamental. Militar.

ABSTRACT

This paper presents a literature review on psychoeducation applied to the context of online gambling, focusing on its relevance to mental health and the prevention of behavioral addictions among military personnel. Psychoeducation is discussed as an educational tool that promotes autonomy, interpersonal skills, and coping strategies, avoiding a pathologizing view of the individual. Studies addressing gambling addiction were analyzed, highlighting the role of the dopaminergic system, D2 receptors, environmental influences, and cognitive deficits in the maintenance of compulsive gambling behavior, as well as marketing, data regarding online betting platforms, and the consequences of gambling disorder. The lecture conducted at a military institution aimed to raise awareness among military personnel about the risks associated with online sport betting and online casinos, such as "Tiger Game" (Jogo do Tigrinho), emphasizing environmental triggers, the influence of advertising, and social and economic impacts. The study concludes that psychoeducation is an effective preventive strategy capable of reducing vulnerabilities and promoting quality of life.

Keywords: Psychoeducation. Gambling. Online betting. Behavioral addiction. Mental health.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a popularização das plataformas de apostas online têm intensificado a exposição da população brasileira a jogos de azar, como as chamadas *bets* e o “Jogo do Tigrinho”. Um problema de saúde pública, uma vez que está associado ao desenvolvimento de vícios comportamentais e ao agravamento de vulnerabilidades sociais.

Estudos apontam que os transtornos por uso de substâncias e os vícios em jogos compartilham mecanismos neurobiológicos semelhantes, envolvendo alterações no sistema dopaminérgico, déficits de controle inibitório e prejuízos na tomada de decisão (1–3). A compulsividade, a fissura e a manutenção do comportamento mesmo diante de consequências adversas revelam que o jogo patológico deve ser compreendido dentro do espectro das adições, com implicações clínicas e sociais relevantes.

Além dos fatores biológicos, aspectos ambientais e sociais desempenham papéis fundamentais na vulnerabilidade ao vício. Propagandas agressivas, influenciadores digitais, notificações de aplicativos e contextos de estresse funcionam como gatilhos que reforçam o comportamento compulsivo, sustentando o ciclo de dependência. Nesse sentido, a psicoeducação emerge como uma estratégia preventiva, capaz de promover autonomia, consciência crítica e habilidades de enfrentamento, sem reduzir o sujeito à condição de paciente, mas reconhecendo-o como agente ativo de sua própria aprendizagem e transformação (4).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre psicoeducação e vício em jogos de azar, articulando evidências teóricas e práticas a partir de uma intervenção realizada no Complexo Naval de Mocanguê. Busca-se compreender a complexidade do fenômeno e propor estratégias educativas que contribuam para a promoção da saúde mental e para a prevenção de comportamentos compulsivos no ambiente militar.

MÉTODO

O método adotado no projeto “PSICOEDUCAÇÃO E VÍCIO EM JOGOS DE AZAR: UMA ABORDAGEM PSICOEDUCATIVA NO CONTEXTO MILITAR” combina abordagens qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como o jogo de azar online tem fator social, biológico e ambiental, e como essa construção impacta a vivência da população brasileira em diferentes contextos, com foco na população de marinheiros.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento teórico e de artigos que abordam como vícios comportamentais ligados a jogos online afetam os sujeitos, objetivando a produção de conhecimento crítico e a aplicação prática por meio de intervenções educativas para essas populações. O universo da pesquisa abrangeu o ambiente militar onde foi realizada a palestra, e uma das bases da instituição – localizada no estado do Rio de Janeiro.

Os dados foram coletados através de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos e a intervenção prática ocorreu em uma das bases da instituição militar, por meio de uma palestra psicoeducativa direcionada aos militares. A análise envolveu a sistematização dos conteúdos teóricos sobre apostas esportivas (*bets*) e cassinos online, visando à formulação de estratégias preventivas para o ambiente militar. A metodologia adotada permitiu não apenas compreender a complexidade do tema, mas também propor ações educativas, alinhadas aos princípios psicoeducação.

RESULTADOS

Estudos bioquímicos, de neuroimagem funcional e genéticos sugerem uma forte ligação neurológica entre transtornos por uso de substâncias e dependências comportamentais, como o transtorno de jogo. Eles compartilham características clínicas comuns, como o envolvimento repetitivo e compulsivo mesmo diante de consequências

adversas, impulsividade, fissura (*craving*), além de aspectos de tolerância e abstinência (1).

Constatou-se que o uso de anfetamina aumentava a motivação para o jogo em sujeitos com vício em jogos, fornecendo evidências do envolvimento do sistema dopaminérgico no transtorno. Essas alterações na dopamina se refletem no estado de fissura, mantendo o comportamento compulsivo. A vulnerabilidade genética também exerce influência, estudos demonstraram que indivíduos com jogo patológico têm taxas elevadas de parentes de primeiro grau com transtornos por uso de substâncias. Essa associação do risco genético relaciona-se com alterações no receptor de dopamina D₂ em comportamentos compulsivos e aditivos (1).

Ao considerar os vícios comportamentais em jogos de azar, é importante frisar que apenas uma pequena porcentagem dos indivíduos expostos aos jogos se tornará dependente e passará ao uso compulsivo. Os fatores determinantes para a dependência envolvem aspectos genéticos, ambientais e vivências na infância e adolescência. O vício não afeta apenas o circuito de recompensa dopaminérgico, mas também circuitarias neuronais envolvidas com condicionamento/hábitos, motivação e funções executivas, como o controle inibitório, a atribuição de saliência e a tomada de decisão. Há cada vez mais evidências de que o comportamento aditivo não está atrelado somente à dopamina secretada após a recompensa, mas também ao processo de condicionamento (2).

Ainda, o grupo com jogo patológico apresentou um aumento significativo de dopamina no estriado dorsal – região envolvida na aprendizagem de hábitos – em níveis maiores do que o grupo controle, o que reflete o fortalecimento de hábitos à medida que a dependência se torna crônica. Indivíduos com transtorno de jogo online possuem essa circuitaria cerebral desequilibrada, resultando em controle inibitório e tomada de decisão inadequados. A ação do vício sobre os circuitos de recompensa, motivação e memória supera o circuito de controle, favorecendo um ciclo de *feedback* positivo pelo comportamento vicioso, circuitos estes que, por sua vez, também estão envolvidos na regulação do humor (2).

Existe uma relação direta entre a disponibilidade do receptor D₂ e a vulnerabilidade aos efeitos reforçadores de substâncias e vícios comportamentais. A exposição crônica a esses comportamentos diminui a densidade dos receptores D₂, sendo um dos mecanismos para a manutenção do uso contínuo. Mudanças nas condições de ambiente e estresse produzem efeitos profundos no estado funcional do sistema dopaminérgico, sugerindo que indivíduos vindos de ambientes vulneráveis podem

apresentar receptores D₂ mais sensíveis a vícios. Estudos em humanos demonstraram uma ligação aos receptores D₂ significativamente menor em usuários de drogas mesmo após quatro meses de abstinência, os quais apresentaram recaídas associadas ao *craving* (3).

Variáveis ambientais e estresse afetam profundamente a vulnerabilidade, a manutenção do comportamento de jogo e as recaídas. Isso reforça a importância de afastar os indivíduos de ambientes estressantes e oferecer reforçadores alternativos, como melhores condições de vida e atividades sociais. Em experimentos de tomada de decisão, participantes adictos apresentaram desempenho inferior ao grupo controle, o que explica a manutenção do comportamento de jogo mesmo diante de prejuízos pessoais e sociais (3).

O sistema serotoninérgico também apresenta prejuízos no transtorno de jogo, comprometendo o controle de impulsos e a inibição frontal. Jogadores patológicos demonstraram reações mais lentas e menos precisas que jogadores ocasionais em tarefas de atenção – como a tarefa de Stroop – e estímulos externos, indicando déficits no funcionamento executivo (1). Em estudos com exposição crônica e posterior abstinência, observou-se a persistência da redução de receptores D₂ e a ocorrência do fenômeno de *priming*, no qual os sujeitos tornam-se hipersensíveis a estímulos condicionados, favorecendo a recaída (1,3).

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que os vícios comportamentais, em especial os jogos de azar online, compartilham mecanismos neurobiológicos e clínicos com os transtornos por uso de substâncias, reforçando a necessidade de abordagens integradas de prevenção e intervenção. Alterações no sistema dopaminérgico, redução de receptores D₂, déficits no controle inibitório e na tomada de decisão, aliados a fatores ambientais e sociais, sustentam o comportamento compulsivo e dificultam sua interrupção.

Os resultados demonstram que a dependência não se limita ao prazer imediato da recompensa, mas é fortemente influenciada por estímulos condicionados e gatilhos ambientais, como propagandas, influenciadores digitais e contextos de vulnerabilidade social. Essa dinâmica perpetua o ciclo de fissura e compulsividade, mesmo diante de prejuízos pessoais, familiares e profissionais.

Nesse cenário, a psicoeducação se apresenta como uma estratégia preventiva eficaz, capaz de promover autonomia, consciência crítica e habilidades de enfrentamento, especialmente em ambientes institucionais. A intervenção realizada em uma das bases da instituição militar mostrou-se relevante ao sensibilizá-los sobre os riscos das apostas online e do jogo patológico, fortalecendo práticas de autocontrole e de tomada de decisão consciente.

REFERÊNCIAS

1. Grant JE, Brewer JA, Potenza MN. The Neurobiology of Substance and Behavioral Addictions. *CNS Spectr.* dezembro de 2006;11(12):924–30. doi:10.1017/S109285290001511X
2. Volkow ND, Wang GJ, Fowler JS, Tomasi D, Telang F. Addiction: Beyond dopamine reward circuitry. *Proc Natl Acad Sci.* 13 de setembro de 2011;108(37):15037–42. doi:10.1073/pnas.1010654108
3. Nader MA, Czoty PW. PET Imaging of Dopamine D2 Receptors in Monkey Models of Cocaine Abuse: Genetic Predisposition Versus Environmental Modulation. *Am J Psychiatry.* 1º de agosto de 2005;162(8):1473–82. doi:10.1176/appi.ajp.162.8.1473
4. Auth J. The psychoeducation model: Definition, contemporary roots and content. *Can Couns.* 1977;12(1):15-22.